

“MA FRANÇAIS EST TRÉS BIZARRE”: CONSTRUÇÕES LÚDICAS ONLINE ENTRE O PORTUGUÊS E O FRANCÊS

Junot de Oliveira MAIA
Universidade Estadual de Campinas
junotmaia@gmail.com

Resumo: Diante de uma nova mentalidade e de um novo *ethos* requeridos para o uso das tecnologias de conexão contínua, o presente trabalho busca refletir sobre o contato entre diferentes línguas viabilizado e potencializado pela Internet. Para isso, propõe-se a análise da capa de uma comunidade da rede social *Orkut* chamada *Ma français est trés bizarre*, na qual usuários lançam mão de seus conhecimentos em língua portuguesa e de suas experiências em língua francesa para dar forma a uma língua híbrida, macarrônica, que satiriza traços característicos do francês e de seus falantes para produzir efeitos de humor.

Palavras-chave: Multilinguismo. Internet. Novas tecnologias. Línguas em contato.

Abstract: Considering a new mindset and a new ethos required to the use of the continuous connection technologies, this article aims to reflect on the contact between different languages made possible and enhanced by the Internet. Therefore, the research proposes the analysis of an Orkut community cover named *Ma français est trés bizarre*, in which members use their knowledge of Portuguese and their experiences in speaking French to produce a hybrid language, macaronic, which satirizes characteristic traits of French and of French speakers to produce humorous effects.

Keywords: Multilingualism. Internet. New Technologies. Languages in contact.

Introdução

Entende-se Internet como “uma rede global que conecta milhões de computadores, sendo que cada um deles pode se comunicar com outro desde que ambos estejam conectados à Internet”ⁱ (LEPPÄNEN; PEURONEN, 2012, p. 384). Dessa forma, ela se configura como “[um meio] de interação e de organização social” (CASTELLS, 2003, p.255), e sua influência é determinante em inúmeras e diversas práticas cotidianas.

No Brasil, por exemplo, no dia 28 de novembro de 2011, o portal de notícias G1 (<http://www.g1.com.br>) teve como uma de suas matérias de capa o fato de a quantidade de usuários residenciais ativos de Internet no país, segundo dados do IBOPE Nielsen Onlineⁱⁱ, ter aumentado 12%, atingindo um número total de 46,7 milhões de internautas residenciais. Além disso, a matéria apontou que, se também considerado o contato com a Internet no espaço de trabalho, esse número aumenta para 61,2 milhões de usuários, o que representa cerca de 30% da população total do Brasilⁱⁱⁱ.

Essa situação se torna ainda mais verdadeira em razão do aumento do acesso da população em geral aos recursos das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação – que permitem o acesso à Internet por meio de celulares, *notebooks*, *netbooks*, *smartphones* e *tablets*, por exemplo. A maioria desses recursos viabiliza a comunicação por meio de práticas textuais situadas, ou seja, letramentos – sejam estes novos ou não, a depender do *ethos* que lhes é atribuído (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 7) – que passam a ser parte do cotidiano das pessoas.

É diante dessa facilitação da comunicação em função das TICs que o contato entre diferentes línguas^{iv}, além de tornar-se recorrente, ganha destaque. Na Internet, são múltiplas as práticas comunicativas que têm o texto como mediador, e, dado o incontestável aumento do número de acessos a essa rede ao redor do mundo (<http://glo.bo/eUcDdh>, acessado em 10 de Abril de 2013), o conseqüente contato entre pessoas que dominam diferentes idiomas é recorrente. Afinal, nesse atual contexto que, para Santaella (2007, p. 200), se define por uma conexão contínua, embora ainda haja certa preferência pelo inglês como língua de contato entre diferentes usuários, essa hegemonia tem sido cada vez mais posta em xeque desde o começo dos anos 2000, quando a Internet começou a se disseminar de fato pelo mundo (LEPPÄNEN; PEURONEN, 2012).

Ao redor do mundo, o contato interpessoal online é dado principalmente por meio das redes sociais, como *Facebook* e *Orkut*, que funcionam como ambiente privilegiado para a ocorrência de interações multilíngues. Nelas, é possível o uso de diferentes idiomas na busca pela produção de múltiplos

efeitos de sentido, conforme permite apontar Androutsopoulos (2007, p. 209), ao reconhecer que indivíduos usam de seus recursos linguísticos para fazer sentido em um contexto específico, sendo que este, por sua vez, também funciona como elemento modelador das escolhas envolvidas nesse processo.

Assim, o presente estudo analisa a página inicial de uma comunidade do Orkut chamada “*Ma Français est très bizarre*”, destinada preferencialmente a brasileiros que, mesmo com pouco domínio sobre a língua francesa, conseguem construir enunciados similares – seja fonética, morfológica ou sintaticamente – àqueles que são nela produzidos, a fim de produzir efeitos de humor. Para isso, a página inicial dessa comunidade servirá como corpus de análise, na medida em que seu caráter lúdico é evidente; dessa forma, entender as razões que justifiquem as escolhas lingüísticas feitas para a construção desses efeitos de humor é o foco desse trabalho.

1 Internet e multilinguismo: a importância das TICs e de uma nova ética para o contato entre línguas

Para começar a pensar em que medida a Internet funciona como rede que permite o contato entre diferentes idiomas por meio de múltiplas práticas linguísticas, é importante ressaltar como o recente desenvolvimento de recursos de alta tecnologia foi fundamental para a viabilização desse tipo de comunicação, em adição à emergência de uma nova postura – novo *ethos* – a ser assumida diante do advento das TICs.

Santaella (2007), influenciada pelas potencialidades de comunicação das novas tecnologias, argumenta que são cinco as gerações tecnológicas que incrementam a capacidade de produção de linguagem. Segundo essa autora, a qual aponta que os adventos de um ciclo tecnológico não excluem os de gerações anteriores, a atualidade compreende a quinta geração de tecnologias comunicacionais, que é

constituída por uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos. Para fazer parte desse espaço, um nó (ou seja, uma pessoa) não precisa compartilhar o mesmo espaço geográfico

com outros nós da rede móvel, pois se trata de (...) um “espaço híbrido” (...) criado justamente pela fusão de lugares diferentes (SANTAELLA, 2007, p. 200).

É, então, relevante o fato de que a comunicação e o acesso à Internet, a partir do momento em que perderam seus grilhões, representados por *modems*, cabos e *desktops*, agiram de forma determinante sobre grande parte das práticas cotidianas. Desse modo, os diversos ambientes, majoritariamente os urbanos, passaram a ter a possibilidade de se conectarem entre si por meio dos recursos das TICs que hoje são mais baratos, como *smartphones* e *tablets*. Conectados, esses recursos tornam a ideia de uma sociedade em rede, em que a coexistência é considerada característica fundamental da relação entre espaço físico e ciberespaço (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p.9), cada vez mais consistente.

Assim, é em função dessa possibilidade de as TICs conectadas tornarem o espaço entre os indivíduos gradativamente mais fluido que Androutsopoulos reconhece que

apropriações sociais de novas tecnologias da comunicação estão ampliando a visibilidade pública do bilinguismo, (...) [uma vez que] os espaços de discurso *online* viabilizam a ocorrência de práticas de mudança e de mistura linguísticas que são qualitativamente diferentes de formas tradicionais do discurso bilíngue escrito (ANDROUTSOPOULOS, 2007, p. 227).^v

Essas ações de mudança, mistura e hibridação entre idiomas, justamente por serem qualitativamente diferentes das formas tradicionais do discurso sobre bilinguismo – aqui, metonimicamente estendido para a ideia de multilinguismo – requerem uma nova mentalidade capaz de explicar um novo *ethos* que oriente as práticas de contato entre diferentes línguas, possibilitadas pelas novas tecnologias.

Alinhados a esse pensamento sobre um novo *ethos*, Lankshear e Knobel (2007) tentam apontar o que é realmente inovador nos estudos dos letramentos digitais, por eles chamados de novos letramentos. Para esses autores, “se um determinado letramento não implicar uma nova ética – novo *ethos* –, ele não deverá ser considerado um novo letramento, ainda que ele envolva o uso de

uma nova tecnologia”^{vi} (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 7). Assim, um letramento que envolva tecnologia de ponta, mas que não coloque em prática uma nova forma de ação, não pode ser considerado um novo letramento. Os autores defendem, dessa forma, que não há como se pensar em novos letramentos sem levar em consideração a união indissociável entre as novas tecnologias e uma nova ética que elas implicam.

Esse novo *ethos* consiste, pois, em uma realidade de maior participação entre as pessoas, mais colaborativa, marcada por características mais distributivas do que as dos letramentos convencionais. Por conseguinte, suas regras e normas são mais fluidas e menos formatadas, o que implica, então, a emergência de “uma nova mentalidade”^{vii} (LANKSHEAR; BIGUM, 1999, p.457). Ao contrastar essa nova mentalidade a uma primeira anterior, Lankshear e Knobel expõem, na seguinte tabela, algumas variações existentes entre as diferentes mentalidades.

TABELA 1.1. Algumas dimensões de variação entre as mentalidades

Mentalidade 1	Mentalidade 2
<p>O mundo opera basicamente de acordo com princípios e lógicas físicas/materiais e industriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O valor varia em função da escassez • A produção é baseada num modelo “industrial”. <ul style="list-style-type: none"> • Produtos são artefatos materiais e mercadorias. • Produção é baseada na infraestrutura e em unidades e 	<p>O mundo opera, cada vez mais, de acordo com princípios e lógicas não-materiais (ou seja, ciberespaciais) e pós-industriais. O mundo é descentralizado e planejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O valor varia em função da dispersão. • Uma visão pós-industrial da produção <ul style="list-style-type: none"> • Produtos gerados a partir dos serviços que o requerem (customização).

<p>centros de produção (por exemplo, uma firma ou uma companhia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas são, em sua maioria, ferramentas de produção • O indivíduo é a unidade de produção, competência e inteligência. • Habilidades e autoridade estão localizadas no indivíduo e nas instituições. • O espaço é fechado e obedece a finalidades específicas • Relações sociais marcadas pela hegemonia do livro prevalecem; uma estável “ordem do texto”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco no processo de alavancagem e de participação não finita. • Cada vez mais, ferramentas são de mediação e tecnologias para relacionamento. • O foco é, cada vez mais, no coletivo como a unidade de produção, competência e inteligência. • Habilidades e autoridade são distribuídas e coletivas; habilidades híbridas. • O espaço é aberto, contínuo e fluido • Relações sociais marcadas pela crescente participação das mídias digitais são cada vez mais visíveis; textos em mudança contínua.
---	---

(LANKSHEAR E KNOBEL, 2007, p. 11)^{viii}

Essa nova mentalidade, então, fluida e colaborativa, representada na tabela pela segunda *mindset*, reforça o fato de que

o mundo contemporâneo é relevantemente diferente da maneira como era 30 anos atrás, e essa diferença só faz crescer. Muito dessa mudança está relacionada ao desenvolvimento de novas tecnologias interconectadas e novas formas de agir e novos jeitos de ser que são viabilizados por essas tecnologias. Cada vez mais, as palavras estão sendo alteradas em função de as pessoas explorarem palpites e “visões” do que seria possível dado o potencial das tecnologias digitais e redes eletrônicas. O mundo tem mudado em aspectos fundamentais como resultado de as pessoas imaginarem e explorarem novas formas de agir e novos jeitos de ser que são possíveis em função de novas ferramentas e técnicas, e não por usarem as novas tecnologias para fazer coisas tradicionais de forma mais “tecnológica” (primeira mentalidade). (LANKSHEAR E KNOBEL, 2007, p.10)^{ix}.

Dessa maneira, a hibridação ocorrente entre línguas em contato parece ser definitivamente adequada às características dessa segunda mentalidade, dessa nova ética, ainda mais se considerado o fato de que a viabilização dessa interação lingüística depende inteiramente dos adventos das TICs. Em consequência disso, torna-se importante pensar metodologicamente como

pode se dar a análise de uma prática multilíngue em tempos de conexão contínua.

2 De medidas a descrições: diferentes metodologias para a análise do contato entre línguas em meio digital

Os estudos relativos ao contato entre línguas em meio digital – mais especificamente, na Internet, têm sido guiados por duas categorias abrangentes. De um lado, um olhar que privilegia a medição sobre as escolhas e sobre a diversidade linguística; de outro, um olhar descritivo e explicativo sobre as práticas multilíngues.

O primeiro olhar mencionado, o medidor, caracteriza-se majoritariamente pelo cálculo da relevância de uma língua com base em sua visibilidade na Internet, o que corresponde a uma perspectiva macrossociológica de análise. Dessa forma, as menções em/a uma língua em um site de busca, por exemplo, podem servir de indícios quantitativos de sua vitalidade e de sua importância (LEPPÄNEN; PEURONEN, 2012).

É justamente em razão dessa possibilidade que organismos internacionais, como a UNESCO, têm usado essas pesquisas como parâmetros para a implementação de políticas linguísticas. Pautadas, na maioria das vezes, na aplicação de *surveys* acerca de práticas linguísticas individuais, elas acabam sendo criticadas por indicarem resultados tendenciosos pautados em relatos pessoais (*self-reports*). No entanto, isso não implica que elas sejam irrelevantes: o uso dessas análises quantitativas continua importante para a prática de documentação e para a discussão de políticas linguísticas, principalmente em contextos linguísticos minoritários.

Por outro lado, o enfoque qualitativo de análise das práticas multilíngues, dado seu caráter de descrição e investigação sobre as escolhas linguísticas feitas online, trouxe importantes contribuições ao reconhecer a Internet como espaço de afinidade translocal (LEPPÄNEN e PEURONEN, 2012), o que significa compreender que seu caráter colaborativo e de compartilhamento

acaba se sobrepondo às inúmeras diferenças étnicas, sociais e linguísticas existentes entre os usuários.

Portanto, diferentemente do que ocorre com o viés quantitativo, cujo foco recai sobre a particularidade das línguas circulantes na Internet, a análise qualitativa pauta-se nas especificidades das práticas multilíngues dos internautas, o que envolve suas motivações, suas escolhas, seus desejos de fazer sentido, sempre considerando o contexto em que essas práticas se desenvolvem. Embora, em certos casos, esse enfoque seja criticado por certa subjetividade que permeia as interpretações das descrições e as análises, sua importância é inegavelmente fundamental para o reconhecimento da Internet como meio viabilizador de interações multilíngues translocais.

É diante desse panorama de possibilidades de investigação que se reconhece que uma análise produtiva das práticas de multilinguismo na Internet precisa estar pautada no reconhecimento desse meio como um espaço de diversidade, translocal, e que, por isso mesmo, apresenta relevantes peculiaridades linguísticas e discursivas. Necessita-se, pois, entender que

a multidimensionalidade do multilinguismo na Internet requer estudos que possam abordá-lo a partir de uma ampla variedade de perspectivas e de metodologias capazes de destacar, progressiva e complementarmente, tanto as especificidades como as diferenças entre as línguas em uso, e as funções e significados dessas línguas nos variados espaços linguísticos, comunicativos e discursivos da Internet. (...) Por exemplo, analisar um diálogo com base em diferentes metodologias (...) pode auxiliar a entender e a explicar como são complexas as escolhas e os usos de língua feitos na Internet^x (LEPPÄNEN; PEURONEN, 2012, p. 397).

Compartilhando, então, desses princípios metodológicos de análise, parte-se para a análise de um caso exemplar de interação entre o francês e o português em uma rede social bastante difundida no Brasil, o *Orkut*.

3 Multilinguismo no Orkut: o contato entre o português e o francês na comunidade *online* “Ma Français est très bizarre”

Criado pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten, da empresa Google, em 2004, o *Orkut* se define como uma rede, uma comunidade online, capaz de facilitar e de agilizar a vida social de seus usuários. Primeiramente, teve os norte-americanos como público-alvo, mas, conforme foi se tornando mais popular, passou a ser amplamente utilizado por brasileiros, de modo que, em pouco tempo, o Brasil passou a ser o líder em número de usuários cadastrados (cf. <http://www.orkut.com.br/>, acessado em 10 de Abril de 2013).

Entre as múltiplas possibilidades de interação e socialização que o site apresenta, uma delas é a participação em comunidades. Na maioria delas, há, como principais atrativos, um título e uma imagem, que têm como objetivo chamar a atenção dos usuários a fim de fazer com que eles se tornem membros e, dessa forma, contribuam para o crescimento do agrupamento. Além disso, a forma como é feita a descrição de cada comunidade varia de acordo com o propósito de seus autores; assim, uma comunidade que tenha, por exemplo, como principal objetivo, agrupar pessoas que satirizam uma determinada situação cotidiana, deverá ter, provavelmente, sua entrada descritiva marcada por elementos lúdicos e provocadores de humor.

Esse é, então, o caso da comunidade a ser analisada neste trabalho. A comunidade “*Ma Français est très bizarre*” foi criada no *Orkut* em 2004 e conta, hoje, com cerca de 21 mil membros. Segundo sua descrição, feita em língua portuguesa, o seu idioma regente é o francês, e seu público-alvo é majoritariamente escolar – professores, alunos e ex-alunos –, envolvidos, de alguma forma, com práticas linguísticas no idioma francês. Com participação aberta e visualização permitida para qualquer usuário, a capa da comunidade apresenta-se da seguinte maneira:

Fig.1. Capa da comunidade “*Ma Français est très bizarre*”

The screenshot shows the Orkut website interface. At the top, there are navigation buttons for 'Home', 'Perfil', 'scraps', and 'Comunidades'. The main content area features a profile picture of a man with a beret and glasses. To the right of the picture, the community title 'MA FRANÇAIS EST TRÉS BIZARRE' is displayed, along with a 'Participar da comunidade' button. Below the title, there are details: 'idioma: Francês', 'categoria: Ex-alunos e Escolas', 'tipo: público', and 'visível por: público'. It also shows 'criada em: 30/08/2004' and 'local: Brasil'. A blue button labeled 'ocultar perfil' is visible. The community description follows in French, mentioning the difficulty of learning French and the humor of the community. A list of humorous comparisons is provided: '- Mi Español es fueda', '- Ma English too bad', '- Mein Deutsch ist kaputt', and '- Ma che stronzo de Italiano'. A link to a music post is also shown: 'http://pado.multiply.com/music/item/35/Lucienne_la_chanson'.

(Retirada do site <http://www.orkut.com.br>, acessado em 10 de abril de 2013)

Como é possível perceber no título dado à comunidade, *Ma Français est très bizarre* – ou seja, “Meu francês é muito bizarro”, construção que, estivesse de acordo com o francês padrão, seria “*Mon français est très bizarre*” –, ela tem como foco principal o agrupamento de pessoas que acreditam falar ou escrever um francês macarrônico e que, por isso, satirizam suas próprias habilidades relativas a esse idioma, admitindo ter um “francês muito bizarro”. Conseqüentemente, esse tom satírico passa a acompanhar as demais manifestações ocorrentes na comunidade, fazendo, então, com que diversos efeitos de sentido humorísticos possam ser percebidos nas produções linguísticas que nela são feitas. Reconhecendo, pois, que a maioria desses efeitos de sentido está pautada em uma intuição linguística dos internautas acerca do idioma francês, a análise do perfil dessa comunidade pode revelar algumas características um tanto peculiares.

Uma delas é a tentativa de criação de um português afrancesado, composto por palavras em português reproduzidas de formas foneticamente semelhantes às do francês – como é o caso, na comunidade, das palavras

communauté, français e porqua (que, no francês padrão, seriam, respectivamente, *communauté, français e parce que*). Esses vocábulos são, na maioria das vezes, marcados por oxitonidade, na medida em que esse acaba sendo um recurso usado sobre as palavras do português para aproximá-las foneticamente do idioma francês. Dessa forma, acaba-se gerando efeitos de humor na medida em que falar francês significa, nessa comunidade, oxitonizar palavras: *Participé de lá communauté* seria, por exemplo, um uso do imperativo francês totalmente aceitável nesse contexto e que poderia ser usado pelos membros. Afinal, como afirma Androutsopoulos, “[estes] usuários da mídia utilizam a língua para estilizar uma série de identidades sociais, confiando, para esse propósito, no conhecimento cultural e sociolinguístico que eles pressupõem compartilhar com seus interlocutores”^{xii} (2007, p. 215).

Além disso, outro recurso importante utilizado para a construção dessa comunidade é o uso, ainda que sintaticamente problemático, em determinados casos, de palavras adequadas ao francês padrão. As palavras *ce, ici, est e pas tout*, por exemplo, as quais, em português, significam, respectivamente, *este, aqui, é e não*, estão sendo usadas sem apresentar qualquer desvio ortográfico. Isso pode representar um certo emprego de adequação à realidade, que permite apontar para o fato de que não se trata de o usuário desconhecer completamente o idioma, mas de ele usar o seu francês praticando inúmeros desacordos em relação ao que é considerado padrão.

Nesse caso, há uma importante observação a ser considerada: para que se consiga fazer essas construções macarrônicas e, assim, produzir efeitos de humor, é preciso que algumas convenções do francês padrão sejam compartilhadas entre os usuários da comunidade. Afinal, é justamente do contraste e do contato entre as duas línguas, português e francês, que nascem os sentidos lúdicos da comunidade, que são os grandes responsáveis pelos mais de 21 mil membros que a comunidade contém. Portanto, o membro interessante não é o que se julga fluente em língua francesa, nem o que se define como completo desconhecedor de suas convenções: é aquele que sabe pouco do francês padrão e, por ter consciência de que suas práticas em língua francesa não são satisfatórias, é capaz de ser autocrítico, de se satirizar,

viabilizando a construção do humor, assim como também o fazem seus companheiros de comunidade.

A própria descrição da comunidade aponta para a possibilidade de essa mesma dinâmica entre língua e manifestação lúdica ocorrer com a sátira em outros idiomas, em outras comunidades da mesma rede social: em espanhol, na comunidade *Mi Español es fueda* (Meu Espanhol é foda), em inglês, na comunidade *Ma English too bad* (Meu Inglês é muito ruim), em alemão, na comunidade *Mein Deutsch ist kaputt* (Meu alemão tem defeito), e em italiano, na comunidade *Ma che stronzo de Italiano* (Mas que Italiano ruim). Nomeadas de acordo com o padrão de cada um dos idiomas, poderiam se chamar, respectivamente, *Mi Español es mierda*, *My English is too bad*, *Mein Deutsch ist nicht gut* e *Il mio Italiano è povero*; no entanto, os intuitos são definitivamente outros: construir humor a partir das produções macarrônicas entre o português e essas línguas estrangeiras, além de denotar autocrítica relativa aos usuários que se identificam com o conteúdo das respectivas comunidades.

Assim, as construções linguísticas que caracterizam a comunidade “*Ma Français est très bizarre*” têm, em síntese, um propósito determinante: produzir efeitos de humor relativos ao uso macarrônico do francês por parte de brasileiros falantes do português, de modo que esse caráter lúdico seja capaz de atrair novos membros à comunidade. É possível depreender disso, então, que as escolhas linguísticas feitas para atingir esse propósito não são aleatórias: afinal, como afirmam Lankshear e Knobel (2007, p. 14), “não se trata de afirmar que não existem normas neste novo espaço [ciberespaço], pois existem. Elas são, no entanto, menos fixas, mais fluidas e menos controladas”^{xii}, ou seja, elas já não obedecem à mentalidade que reinava anteriormente às tecnologias de conexão contínua.

Considerações Finais

A comunidade “*Ma Français est très bizarre*”, assim como suas comunidades-irmãs de língua inglesa, espanhola, alemã e italiana, trabalha com um humor construído principalmente por meio da autoironia de seus membros e da possibilidade de um comportamento crítico-satírico entre eles. Afinal, pautados em suas próprias experiências e práticas linguísticas, eles acreditam (re)produzir um francês macarrônico, algo que se pareça com um português afrancesado, que é lúdico por não ser padrão e por usar construções foneticamente parecidas com as do idioma francês. Conseqüentemente, um prévio conhecimento, ainda que básico, da língua francesa acaba sendo requerido, justamente para que se consiga construir adequadamente as composições lúdicas, de humor, desejadas.

A Internet é, então, o meio em que ocorrem essas práticas multilíngues, de contato entre o português e o francês. É ela quem permite que esses usuários, os quais acreditam ter um “francês bizarro”, se agrupem em uma rede social e, nela, se comuniquem, compartilhando ironias e sátiras acerca de seus próprios usos desse francês-português afrancesado. Trata-se, pois, de uma nova mentalidade, marcada por uma nova ética, novo *ethos*, que pressupõe novas formas de pensar práticas de leitura e escrita em face ao contato entre diferentes línguas (cf. LANKSHEAR; KNOBEL, 2007).

Por fim, é válido ressaltar, com base em Androutsopoulos (2007), que as novas tecnologias, não só permitem como também dão visibilidade a construções multilíngues qualitativamente diferentes daquelas que eram feitas anteriormente à Internet, que, por ser uma tecnologia de conexão contínua, viabiliza novas possibilidades de hibridação. Dessa forma, práticas de mistura entre línguas, como a que esta comunidade exemplifica, dificilmente seriam divulgadas ou teriam visibilidade em tempos anteriores – menos ainda, teriam audiência aproximada de 21 mil pessoas.

Referências bibliográficas

ANDROUTSOPOULOS, J. Bilingualism in the mass media and on the Internet. In: HELLER, M. (Ed.) *Bilingualism: a social approach*. London: Palgrave Macmillan, 2007, p. 207-230.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. *Por uma outra globalização – Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 255-287.

G1. Número de usuários ativos na Internet cresce 12% no Brasil. Disponível em <http://glo.bo/sY2xGi>. Último acesso em 10 de Abril de 2013.

HOLM, J. *An introduction to pidgins and creoles*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Último acesso em 10 de Abril de 2013.

IBOPE. IBOPE Nielsen Online. Disponível em <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortallBOPE&pub=T&comp=Grupo+IBOPE&db=caldb&docid=8C071AB5DCD38C2183256E890068EDF0>. Último acesso em 10 de Abril de 2013.

LANKSHEAR, C.; BIGUM, C. Literacies and new technologies in school settings. In: *Pedagogy, Culture and Society*, V. 7(3). pp. 445-465, 1999.

_____; KNOBEL, M. Sampling “the new” in New Literacies. In: *A New literacies sampler; New literacies and digital epistemologies*; V. 29. New York: Peter Lang, pp. 1-24, 2007.

LEPPÄNEN, S.; PEURONEN, S. Multilingualism on the internet. In: MARTIN-JONES, M.; BLACKLEDGE, A; CREESE, A. (Eds.) *The Routledge Handbook of Multilingualism*. Abingdon: Routledge, 2012, p. 384-402.

SANTAELLA, L. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

ⁱ (...) a global network connecting millions of computers in which any computer can communicate with any other computer as long as they are both connected to the Internet. Tradução minha.

ⁱⁱ De acordo com o site do instituto (<http://www.ibope.com.br>), trata-se de “uma *joint-venture* [associação com fins lucrativos] que existe há 11 anos entre o IBOPE e a Nielsen, líder mundial de audiência de Internet. Com o auxílio de um *software* proprietário, instalado em um painel de internautas representativo da população

brasileira com acesso à web no domicílio ou no trabalho, a empresa detalha o comportamento dos usuários do meio digital”.

ⁱⁱⁱ Segundo dados apontados pelo Censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, a população total do Brasil é de quase 191 milhões de habitantes.

^{iv} Neste trabalho, ao se falar em línguas **em** contato, não se trata de considerá-las línguas **de** contato, costumeiramente chamadas de *pidgins*. Afinal, como afirma Holm, “a *pidgin* is a reduced language that results from extended contact between groups of people with no language in common” (2000, p. 11), e o caso analisado, além de não envolver um longo contato real, de corpo presente, entre usuários, não envolve pessoas falantes de línguas diferentes. Como será detalhado posteriormente, os integrantes da comunidade “Ma français est très bizarre” são, em sua maioria, falantes de língua portuguesa. Por isso, o contato entre línguas é, aqui, marcado por certo hibridismo, por uma mistura entre diferentes idiomas – dessa forma, um contato entre línguas –, a fim de produzir diversos e múltiplos efeitos de humor.

^v (...) social appropriations of new communications technologies are extending the public visibility of bilingualism, (...) [once] spaces of online discourse allow for practices of conversational switching and mixing that are qualitative different from traditional forms of bilingual written discourse. Tradução minha.

^{vi} (...) if a literacy does not have what we call new *ethos* stuff we do not regard it as a new literacy, even if it has new technical stuff. Tradução minha.

^{vii} (...) a new kind of mindset. Tradução minha.

^{viii} Quadro original, proposto por Lankshear e Knobel (2007, p. 11), sobre algumas variações entre as mentalidades. Tradução minha.

TABLE 1.1. Some dimensions of variation between the mindsets

Mindset 1	Mindset 2
-----------	-----------

<p>The world basically operates on physical/material and industrial principles and logics. The world is “centered” and hierarchical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Value is a function of scarcity • Production is based on an “industrial” model <ul style="list-style-type: none"> • Products are material artifacts and commodities • Production is based on infrastructure and production units and centers (e.g., a firm or company) • Tools are mainly production tools • The individual person is the unit of production, competence, intelligence • Expertise and authority are “located” in individual and institutions • Space is enclosed and purpose specific • Social relations of “bookspace” prevail; a stable “textual order” 	<p>The world increasingly operates on non-material (e.g., cyberspatial) and post-industrial principles and logics. The world is “decentered” and “flat”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Value is a function of dispersion • A “post-industrial” view of production <ul style="list-style-type: none"> • Products as enabling services • A focus on leverage and non-finite participation • Tools are increasingly tools of mediation and relationship technologies • The focus is increasingly on “collectives” as the unit of production, competence, intelligence • Expertise and authority are distributed and collective; hybrid experts • Space is open, continuous and fluid • Social relations of emerging “digital media space” are increasingly visible; texts in change
--	---

^{ix} (...) the contemporary world is different in important ways from how it was even 30 years ago, and that this difference is growing. Much of this change is related to the development of new internetworked technologies and new ways of doing things and new ways of being that are enabled by these technologies. More and more the words is being changed as a result of people exploring hunches and “visions” of what might be possible given the potential of digital technologies and electronic networks. The world is being changed in some quite fundamental ways as a result of people imagining and exploring new ways of doing things and new ways of being that are made possible by new tools and techniques, rather than using new technologies to do familiar things in more “technologized” ways (first mindset). Tradução minha.

^x (...) the multidimensionality of Internet multilingualism calls for studies which can approach it from a wide variety of perspectives and with various methodologies which can shed light, incrementally and complementarily, on both the specificities of and differences between the languages used, and the functions and meanings of these languages in the varied linguistic, communicative and discursive spaces of the Internet. (...) For instance, bringing different methodologies into a dialogue (...) can help us understand and explain how complex the choice and use of languages on the Internet is. Tradução minha.

^{xi} (...) [these] media performers use language to stylize an array of social identities, relying for this purpose on the cultural and sociolinguistic knowledge they assume to share with their audience. Tradução minha.

^{xii} This is not to say there are no norms in the new space [cyberspace], for there are. They are, however, less fixed, more fluid, and less policed. Tradução minha.

Artigo recebido em: 08 de abril de 2013

Artigo aprovado em: 30 de junho de 2013

Sobre o autor:

Mestre e Doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas.